

a plantação. As plantas, sob qualquer tipo de estresse, apresentam maiores predisposições ao ataque das doenças. Como por exemplo, durante o transplante em épocas de seca, muita luminosidade e altas temperaturas, em condições de má drenagem do solo, por deficiência nutricional das plantas ou por desbalanços ocasionados por excessos de nitrogênio e carência de potássio e fósforo (Garcia e Souza, 1998).

Na área de plantio de pupunheiras em Porto Grande, AP, verificaram-se leves sintomas de deficiência nutricional Nitrogenada, mas em um nível que não demonstrou problemas para a cultura. Além do mais, a adubação realizada foi com base na recomendação da análise de solo: 200 kg/ha de Sulfato de Amônio, 200 kg/ha de Superfosfato triplo e 100 kg/ha de Cloreto de Potássio, efetuando-se também a calagem, na quantidade de 1700 kg/há. Não haviam sintomas de deficiência hídrica no local e o controle de ervas daninhas foi realizado nos primeiros meses após o corte dos palmitos.

Agente Causal

Para a identificação do fungo seguiu-se a classificação de Barnett & Hunter (1972), baseada no Sistema de Classificação de Saccardo. Chegando-se à conclusão de que o agente causal da doença em estudo, era o fungo *Beltrania* sp., pertencente à classe *Deuteromycetes*, ou fungos imperfeitos, Ordem *Moniliales* e à família *Dematiaceae*, o qual, após procederem-se os

teve sua patogenicidade confirmada.

Nenhuma outra citação tem sido feita quanto à ocorrência deste fungo em pupunheiras. Apenas, a presença de *Beltrania rhombica*, associada à amêndoa de cajueiro, identificada no Estado do Ceará.

Controle

Nenhuma medida de controle tem sido indicada até hoje, para o controle deste fungo em pupunheiras. Desta forma, o manejo da cultural, talvez seja, a medida de controle mais indicada, realizando-se a poda das folhas ou parte de folhas infectadas pelo fungo. Limpeza da área, efetuada pela retirada e queima de restos culturais, que possam vir a servir de fontes de inócuos.



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agroflorestal do Amapá
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Rod. JK, Km 05, 68903-000, Macapá, AP
Telefone (96) 241-1551 Fax (96) 241-1480
www.cpaap.embrapa.br

Informação Técnica:

Jurema do Socorro Azevedo Dias
Eng. Agr. MSc. Embrapa Amapá
Lana Patrícia dos Santos Oliveira
Estagiária da UNIFAP
Gilberto Ken-Iti Yokomizo
Eng. Agr. DSc. Embrapa Amapá

Dezembro/2004

Tiragem: 300 exemplares

Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento



O Fungo *Beltrania* sp. em Pupunheira no Estado do Amapá.

Foto: Jurema Azevedo



Introdução

A pupunheira é uma palmeira originalmente domesticada pelos ameríndios da América Central e da região Amazônica (Mora-Urpi, 1983) e está classificada botanicamente dentro da Família Palmae, gênero *Bactris* e espécie cultivada *gasipaes* (Souza et al., 1996).

Encontra-se distribuída por diversos países, sendo conhecida por diferentes denominações, tais como: Peach palm, Pewa nut (Trinidad); Pejibaye (Costa Rica); Chontaduro, Pijuayo (Equador e Peru); Gachipaes (Venezuela); Macanilla, Cachipay, Chontaduro, Chonta (Colômbia) e Pupunha (Brasil) (Souza et al., 1996).

Na Região Norte do Brasil, os frutos muito ricos em carboidratos, cálcio, ferro, fósforo, vitamina A e proteínas, são amplamente consumidos após cocção ou na forma de bolos e sorvetes. Atualmente, em vários Estados do Brasil, a pupunheira sem a presença de espinhos no caule, vem sendo explorada para a produção de palmito devido à sua precocidade, com o primeiro corte efetuado entre 1, 5 a 2 anos, a capacidade de perfilhamento, altos rendimentos em palmito e adaptação a condições adversas (Bovi, 1998).

Porém, o cultivo da pupunheira na Amazônia tem tido como um dos principais obstáculos o ataque de doenças. Em plantios racionais, geralmente se observam doenças

quando as mudas são submetidas ao transplante em época seca, em condições de deficiência nutricional, ou ainda quando o plantio é feito em áreas sujeitas a alagamento, com drenagem insuficiente (Benchimol & Albuquerque, 1998; Garcia & Souza, 1998).

As patologias mais comumente encontradas na pupunheira são as de folhagem, sendo que a infecção das plantas pode ocorrer em diferentes fases do seu desenvolvimento, tanto no viveiro, quanto no campo. Também é relatado o acometimento em diferentes partes das plantas como, sementes, frutos e estipes, causando como consequência, sérios problemas e perdas na produção.

A identificação correta do organismo envolvido no processo infeccioso, leva a uma elaboração adequada do diagnóstico, contribuindo assim para encontrar uma forma eficaz de controle da patologia, visando não permitir reduções significativas na produção da cultura.

No ano de 2001, ao estudar o comportamento de pupunheiras sem espinhos para a extração de palmito, no Município de Porto Grande, Estado do Amapá, observou-se a presença de manchas foliares nas plantas. Supondo-se ser uma patologia ocasionada pela presença de fungos, materiais botânicos infectados foram coletados e levados ao Laboratório de Fitopatologia da EMBRAPA Amapá para serem analisados.

Sintomas

Manchas foliares inicialmente pequenas, sem bordos definidos, envolvidos em um anel clorótico, foram verificadas nas folhas infectadas. Com a evolução da doença, as

manchas foram se desenvolvendo no sentido das nervuras das folhas, produzindo um aspecto de queima (Fig. 1 e 2). Não foi possível verificar a presença de frutos infectados, em função do corte das plantas ocorrerem antes da frutificação das mesmas.



Fig.1- Sintomatologia inicial.

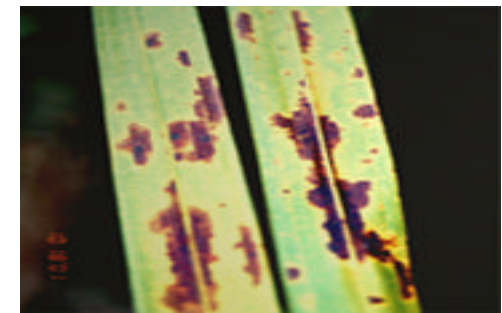


Fig.2- Sintomatologia avançada

A maioria dos problemas fitossanitários em *B. gasipaes* é pouco representativa no Brasil, por ser de ocorrência restrita a alguns plantios. Muitas vezes, trata-se de casos esporádicos, estimulados por condições locais adversas (Gasparotto e Garcia, 1999).

Na Amazônia, as doenças da folhagem são observadas de maneira isolada e raramente encontram-se atacando toda a